



BRAPA

Brasão Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves-CNPSA
BR 153 km 110 Trecho SC Vila Tamanduá
Cx. Postal D-3 - Fone: 44.0070 e 44.0122
89.700 - Concórdia - Santa Catarina

COMUNICADO TÉCNICO

CT/144, CNPSA, Jul/89, p. 1-4.

EPIDERMITE EXSUDATIVA ASSOCIADA A DEFICIÊNCIA DE ZINCO EM LEITÕES DE CRESCIMENTO

Jurij Sobestiansky/1
Nelson Mores/2
Ademar Mori/3
Itamar A. Piffer/4

INTRODUÇÃO

A epidermite exsudativa (EE), também chamada de eczema úmido, é uma dermatite seborreica generalizada ou localizada, causada por uma bactéria denominada *Staphylococcus hyicus*. Ela ataca principalmente leitões nas primeiras semanas de vida criados em confinamento sob condições de higiene deficiente.

Esta publicação tem por objetivo relatar a ocorrência e controle da EE em leitões em crescimento e chamar atenção para o fato de que nem toda lesão de pele deve ser tratada como sendo sarna.

Características gerais da EE

A bactéria que causa a doença pode ser encontrada na pele de suínos normais, indicando que outros fatores estão relacionados com a ocorrência da doença. Como esta bactéria não é invasiva, ela necessita de lesões na pele para iniciar a infecção. Estas lesões poderão ser causadas por ocasião do ato de marcar leitões, do corte de dentes, da castração, de brigas entre leitões e do corte da cauda. Além disto a infecção poderá através do cordão umbilical logo nos primeiros dias após o nascimento, através de lesões na pele causadas por um piso muito áspero na maternidade, bem como através de lesões da pele devido a outras doenças como sarna sarcóptica, infestação pelo piolho e artrite dos lactentes.

1/Méd.Vet., DMU, BRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA), Cx. Postal D-3, CEP 89700 Concórdia, SC.

2/Méd.Vet., M.Sc., BRAPA-CNPSA.

3/Méd.Vet., Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia S/A, CEP 89700 Concórdia, SC.

4/Méd.Vet., M.Sc., BRAPA-CNPSA.

Epidermite exsudativa

1989

FL-12999a



Após penetrar no organismo animal, o *Staphylococcus hyicus* multiplica-se no sangue, espalhando-se por todo o organismo e atingindo principalmente rins, fígado, articulações, sistema nervoso e pele.

Duas formas de apresentação clínica da EE podem ser encontradas no campo: forma localizada crônica e forma generalizada aguda.

A forma generalizada manifesta-se inicialmente por febre, apatia, diarreia e os leitões procuram ficar amontoados. Com o evoluir do quadro clínico surgem vesículas nas regiões sem cerdas, alastrando-se por todo o corpo e originando vesículas secundárias que ao romperem-se liberam um líquido, formando uma crosta marron escura. O corpo dos leitões cobre-se rapidamente por um exsudato gorduroso com cheiro desagradável. A remoção das crostas mostra uma superfície de cor avermelhada uniforme. Durante este período os animais apresentam falta de apetite, desidratação e perda de peso, tornam-se inquietos, porém não apresentam prurido. A recuperação dos animais afetados é lenta e o crescimento poderá ser retardado.

A forma localizada caracteriza-se por pequenas áreas circunscritas da pele, recobertas por crostas escamosas localizadas principalmente nas regiões dorsal e lateral do corpo. Dependendo do manejo da granja, o estado geral dos animais nestes casos não é afetado e a ocorrência da doença pode passar despercebida.

Diagnóstico da EE

O diagnóstico clínico pode ser feito com grande probabilidade de acerto, quando baseado no histórico e nas lesões da pele que são bastante características.

A confirmação do diagnóstico é feita a nível de laboratório através de exame bacteriológico de suabes contendo material colhido de lesões da pele, rins e de linfonodos.

Descrição de um surto natural em leitões em crescimento

No período de fevereiro a junho de 1987 foi diagnosticada clinicamente a EE em oito granjas de suínos de ciclo completo, afetando somente leitões em crescimento.

Numa destas propriedades o produtor informou que pela segunda vez leitões na fase de crescimento apresentavam problema na pele, perda de apetite, diarreia e perda de peso.

O problema iniciou após a desmama (45 - 60 dias), alguns dias após a troca da ração inicial pela de crescimento. Durante o primeiro surto, o criador observou que após o fornecimento de ração de terminação aos animais doentes, a pele voltava ao normal e os animais se recuperavam. O tratamento feito com um medicamento à base de penicilina, bem como os banhos com uma solução de sarnicida e dois desinfetantes não surtiram efeito. Em torno de três dias após o início do quadro clínico, quatro leitões morreram.

Por ocasião de uma visita técnica a essa granja não foram encontrados leitões doentes na maternidade. Por outro lado, dentre 72 leitões na fase de crescimento, com 60 a 90 dias de idade, 52 apresentaram diferentes estágios de evolução de lesões na pele, caracterizadas por crostas de cor marron escuro alastradas por todo corpo (Figura 1). Nos casos mais graves as crostas apresentaram uma espessura variável com rachaduras sem, no entanto desprenderam-se com facilidade. Além das lesões na pele os leitões haviam perdido peso e apresentavam anorexia, apatia e diarreia. Não foi observado prúrido. Pela aparência bem como pela relação entre idade e peso corporal todos estes leitões foram classificados como refugos.

Resultados dos exames laboratoriais

Para fins de exames laboratoriais foi encaminhado ao CNPSA um leitão e amostras das rações fornecidas aos leitões em crescimento e em terminação.

As lesões macroscópicas observadas na necrópsia do leitão estavam limitadas basicamente a pele e caracterizavam-se pela formação de crostas escuras disseminadas por toda superfície cutânea com mais intensidade nos membros posteriores, focinho e orelhas. Os linfonodos inguinais apresentavam-se com volume aumentado.

No exame bacteriológico isolou-se o *Staphylococcus hyicus*.

No exame histopatológico, além da inflamação da pele, verificou-se lesões de paraqueratose, sugestivas de um quadro de deficiência de zinco.

Na análise quantitativa das rações constatou-se um nível alto de proteína (19,07%) e cálcio (1,31%) e baixo em zinco (42,86 mg/kg) em relação as recomendações para ração de crescimento, enquanto que a de terminação apresentava-se dentro das recomendações, no que se refere a esses ingredientes.

Tratamento e controle adotados

As medidas adotadas foram além da melhora da higiene das instalações, a adição de um antibiótico, correção dos níveis de proteína, cálcio, e zinco da ração de acordo com as necessidades dos animais em crescimento e a adição suplementar de 50ppm de sulfato de zinco nesta ração.

Esta ração foi fornecida durante 14 dias e por ocasião de uma visita, dez dias após o início do tratamento, verificou-se que a maioria dos animais não apresentava mais crostas sobre a pele, nem o aspecto de refugos. As mesmas medidas foram adotadas nas demais sete granjas com resultados similares.

Conclusões e recomendações

Pelos resultados clínicos, anatomohistopatológicos, bacteriológicos e análise da ração concluiu-se ser um problema de epidermite exsudativa de forma generalizada, associada a um

quadro de paraqueratose por deficiência de zinco na ração.

A utilização de banhos com sarnicida e/ou desinfetantes por qualquer alteração no aspecto da pele é um hábito muito difundido em nosso meio criatório. Quando o criador observa que este tratamento não surte efeito, ou mesmo após morrerem alguns leitões, o médico veterinário é então consultado.

No controle de doenças da pele de suínos é importante que se faça o diagnóstico da doença, antes de se iniciar o tratamento, evitando-se gastos com tentativas medicamentosas e prováveis perdas de animais.



FIGURA 1 -- Leitão com crostas marron-escuro alastradas por todo corpo.